

---

## **Evasão no ensino superior: uma revisão de literatura em psicologia e educação**

Raissa Bárbara Nunes de Moraes<sup>1</sup>  
Cláudio Gaspar de Melo  
*Universidade de São Paulo*

**RESUMO:** O objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas na área da Psicologia e da Educação, no intuito de verificar os avanços na compreensão do fenômeno da evasão nas Instituições de Ensino Superior em cursos superiores oferecidos na modalidade a distância e presencial. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e CAPES, considerando as obras produzidas no período de 2012 a 2017, da área de Psicologia e Educação. Foram analisados 10 artigos, 3 da área da Psicologia e 7 da área de Educação. Os resultados das pesquisas analisadas apontam que o fenômeno da Evasão, apesar de ser crescente e atual, ainda carece de muitos estudos. Da mesma forma, os fatores que explicam esse fenômeno necessitam de maior investigação. Além disso, nota-se a falta de estudos que una as duas modalidades de ensino superior (presencial e a distância), bem como um diálogo entre as áreas da Psicologia a Educação na busca por uma maior compreensão da Evasão.

Palavras-chave: Evasão, Instituição de ensino superior, Educação a distância.

---

## **Higher education's dropout: a literature review in psychology and education**

**ABSTRACT:** The objective of this study was to carry out a bibliographic survey of researches carried out in the area of Psychology and Education in order to verify the advances in understanding the phenomenon of dropout in Higher Education Institutions in higher courses offered in the distance and face - to - face modality. A bibliographic survey was carried out in the databases Scielo and CAPES, considering the works produced in the period from 2012 to 2017, in the area of Psychology and Education. Ten articles were analyzed, 3 in the area of Psychology and 7 in the area of Education. The results of the analyzed studies indicate that the dropout phenomenon, despite being increasing and current, still lacks many studies. Likewise, the factors that explain this phenomenon need further investigation. In addition, we note the lack of studies that link the two modalities of higher education (presence and distance), as well as a dialogue between the areas of Psychology and Education in the search for a greater understanding of Evasion.

Keywords: Dropout, Institution of higher education, Distance education.

---

<sup>1</sup> Raissa Barbara Nunes de Moraes. End. Eletrônico: raissa.nmoraes@gmail.com

## Introdução

Este trabalho é resultado do estudo de um levantamento bibliográfico que teve como tema a evasão discente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Fritsch, Rocha & Vitelli (2015) realizaram um estudo em uma instituição de ensino superior privada, cujo objetivo foi identificar e avaliar variáveis que estrariam interferindo na evasão para agir de forma proativa e preventiva junto àquele público. De acordo com os autores, o resultado da pesquisa identificou variáveis que impactam na evasão, delineando um perfil de aluno com propensão à evasão, bem como a construção de um modelo estatístico que pudesse prever, com a máxima exatidão possível, a probabilidade de um aluno se evadir. Sendo as variáveis mais significativas, aquelas relacionadas a fatores sociais, econômicos, de desempenho acadêmico e de escolha profissional.

No intuito de avançar na compreensão do fenômeno, principalmente ao que tange às variáveis fatores sociais e econômicos, pudemos constatar no artigo de Veloso e Maciel (2015) em que analisam as políticas públicas de fomento ao acesso e permanência na educação superior no Brasil no período de 2000 a 2012, o avanço no acesso de diversos grupos sociais na educação superior e retrocesso, levando em consideração a predominância de acesso no ensino superior privado e no setor público e a expansão de vagas acontece acompanhada de poucas ações de permanência dos discentes. Isso pode ser confirmado na pesquisa realizada por Amaral (2015), ao estudar o fenômeno da evasão em uma Universidade Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, quando identificou seis fatores de ordem interna e externa motivadora da evasão.

A dimensão externa, a pesquisa identificou a falta de ações institucionais para evitar a evasão, bem como a dificuldade de acesso aos benefícios do Programa de Assistência ao Educando. Sendo assim, para o pesquisador em questão, a evasão é reflexo da ausência de uma política de permanência do estudante na IES, não descartando, no entanto, que vários fatores podem influenciar ou determinar a evasão, dentre estes, os psicológicos, sociais, econômicos, pedagógicos, políticos, administrativos entre outros.

Para Fritsch, Rocha e Vitelli (2015) é considerado evasão no Ensino Superior, o ingresso e a não conclusão de um curso de graduação por desistência. Para os autores, trata-se de um processo de exclusão determinando fatores e variáveis internas e externas às IES.

Quando falamos de Educação a Distância (EaD), o cenário é preocupante. Uma das mais perniciosas problemáticas existentes na EAD são os elevados índices de abandono acadêmico observados nesse contexto educacional (Sales, 2009). Certamente, a questão da desistência e retenção discente é conceitualizada como o elemento de mais expressiva relevância para o êxito da EAD. Enfrentando o chamado “déficit da educação a distância”, o ensino não presencial revela preocupantes índices de conclusão correspondentes a um quarto, ou menos, em comparação com aqueles obtidos pela educação em sala de aula (Simpson, 2013).

Ao se tratar do fenômeno da evasão acadêmica, é necessário considerar que tal evento vem recebendo uma série de definições, de forma que sob tal designação pode-se tecer referência a distintas situações, tais como: indivíduos que se matriculam, mas não iniciam o curso; alunos que abandonam formalmente o curso após o terem iniciado; estudantes que deixam o curso devido ao fato de não atingirem os requisitos mínimos para conclusão; indivíduos que optam pela troca de curso ou de instituição de ensino (Tresman, 2002; Xenos, Pierrakeas & Pintelas, 2002).

Algumas das variáveis historicamente ligadas ao abandono discente em iniciativas de EAD podem ser classificadas em três grandes grupos, a saber: (1) fatores relativos ao evento instrucional; (2) fatores relacionados a características pessoais dos estudantes; e (3) fatores ligados ao contexto que cerca o aluno a distância (Sales, 2009; Umekawa, 2014; Xenos *et al.*, 2002).

Em relação às variáveis do curso relacionadas à evasão, a literatura aponta que problemas correlatos ao desempenho do tutor, como questões do exercício profissional, falta de apoio ao aluno, falta de conhecimentos ou inabilidade para transmiti-los, são descritos como uma das causas para o abandono discente (Abreu-e-Lima & Alves, 2011; Lee & Anderson, 2013).

Já os elementos ligados mais intimamente ao desenho instrucional que mais se destacam são os procedimentos instrucionais adotados, bem como aqueles relativos ao ambiente virtual de Psicologia - Saberes & Práticas, *n.2*, v.1, 83-91, 2018.

aprendizagem, a natureza do evento educacional, e o apoio psicossocial prestado aos estudantes. (França, 2009; Wang, Foucar-Szocki, Griffin, O'Connor & Sceiford, 2003; Oliveira & Tedesco, 2010). Entre as características do alunado que influenciam o abandono de cursos em EAD menciona-se a falta de habilidades do estudante de fazer uso das ferramentas eletrônicas disponibilizadas, a inabilidade de organizar o tempo de estudo e a autodisciplina (Deimann & Bastiaens, 2010; Romero & Barberà, 2011).

No período em que a pesquisa de Silva, Rosini e Silva (2017) foi realizada, os autores entenderam de extrema relevância a percepção dos estudantes em relação à evasão na EAD, o que despertou fatores que possivelmente acarretariam mudanças no processo de ensino-aprendizagem nas IES que fornecem acesso aos estudos com valores financeiros mais acessíveis, na promoção de programas de bolsas de estudos e incentivos metodológicos, conforme citado pela própria população-alvo do trabalho em questão.

Alguns resultados apresentados na pesquisa dos autores apontam que os problemas financeiros vivenciados pelos estudantes foram identificados em maior número e, com isto, é possível que o processo de inclusão por meio de programas de bolsas estudantis colaboraria com a forma de ingresso e conseqüentemente ocorreria uma possível interação, podendo haver interesse deles em dar andamento ao curso escolhido. Os autores ainda destacam a importância na tendência tecnológica de ensino do mercado atual na modalidade de EAD, e conseguindo diminuir o índice de evasão, os estudantes poderiam aplicar esse tipo de método nas rotinas organizacionais, ou até mesmo utilizá-las nas áreas acadêmicas, demonstrando motivação, crescimento pessoal e profissional sobre a educação de qualidade recebida.

Por fim, as variáveis do contexto de estudo do aprendiz ligadas à ocorrência da evasão figuram como muito importantes, uma vez que a EAD não só admite maior flexibilidade de horários e locais de estudo, bem como expõe o estudante a uma gama mais elevada e complexa de estímulos.

Segundo Sales (2009), tais variáveis se relacionam à adequação do ambiente familiar, do trabalho e outras questões que envolvem a vida do aluno e que podem interferir em seus processos formativos. Condições precárias de estudo no lar (Coelho, 2003; Tucho, 2000), pressões domésticas, enfermidades e questões relativas ao trabalho são

sugeridas como possíveis indicadores de evasão (Almeida, 2007).

Nota-se uma grande lacuna e uma área muito fértil para investigação no que se refere à Evasão em ações educacionais ofertadas à distância. Apesar de haver pesquisas importantes destacando a importância do perfil do aluno, do ambiente de estudo e do próprio curso como variáveis influentes nesse processo, o número de investigações ainda não é suficiente.

Até mesmo dentre as pesquisas realizadas, percebe-se uma preocupação referente aos instrumentos empregados para mensuração e identificação de elementos preditores da Evasão em *e-learning*. Além de serem necessárias pesquisas voltadas para uma melhor adaptação e validação desses instrumentos, têm-se a necessidade de construção de novos instrumentos para medir outros fatores até então não investigados de forma focal (Moraes, 2016).

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi realizar um levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas na área da Psicologia e da Educação, no intuito de verificar os avanços na compreensão do fenômeno da evasão nas Instituições de Ensino Superior em cursos superiores oferecidos na modalidade a distância e presencial.

## Métodos

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Scielo e da CAPES (essa última inclui várias outras bases, como Web of Science e ProQuest), considerando as obras produzidas no período de 2012 a 2017. Tal revisão bibliográfica objetivou verificar os progressos no campo, dos aspectos ligados ao abandono acadêmico no Ensino Superior, bem como descrever os achados de pesquisa acerca do tópico evasão escolar. Para tal, foram usadas as palavras-chaves Evasão (*Dropout*) e Ensino Superior (*Higher Education*).

Para uma maior adequação à pesquisa, foram selecionados artigos das áreas de Psicologia e da Educação. Os critérios de inclusão foram: estar dentro da área de Psicologia ou Educação; possuir uma revisão bibliográfica sistematizada; apresentar dados de evasão no Ensino Superior.

A revisão da literatura encontrou o total de 373 artigos. Dentre eles foram selecionados os artigos das áreas de Psicologia e Educação,

resultando em 58 artigos, dos quais 10 estavam dentro dos critérios de inclusão e disponíveis para download.

Além disso, foi realizada uma busca nas referências dos artigos encontrados, visando uma pesquisa em profundidade sobre o assunto. Por fim, foi analisado o Censo Escolar do Ensino Superior realizado pelo MEC no ano de 2012, em busca de dados quantitativos sobre a evasão no Ensino Superior Brasileiro.

## Resultados e Discussão

Dentre os artigos encontrados, 3 são da área da Psicologia e 7 da área de Educação. Desses, 9 estão na língua portuguesa e um em espanhol. Alguns tratam da evasão em cursos específicos como, por exemplo, psicologia, educação física e administração de empresas. Tratam também do papel do professor nesse contexto, e das duas modalidades de ensino: presencial e a distância. Em um contexto brasileiro, trata do Programa Universidade para Todos (ProUni) do Governo Federal. Os principais achados das pesquisas serão demonstrados a seguir.

O estudo de Baggi e Lopes (2010) analisou a produção teórica que aborda a evasão e a sua relação com a avaliação institucional (*“instrumento acadêmico e de gestão, a qual envolve a prestação de contas, a revisão e construção de processos de melhoria da qualidade de ensino”*) através de uma pesquisa bibliográfica. A principal conclusão está relacionada à relação entre evasão e avaliação. Afirmaram que tal tema ainda é pouco estudado, sendo mais restrita ainda que a reflexão sobre a evasão no ensino superior. Porém, em sua pesquisa bibliográfica, tópicos merecem destaque, tais como o fato de que a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida.

O estudo de Bittencourt e Mercado (2014) trata da evasão em cursos em Educação a Distância (EaD), e investiga os fatores que influenciaram a evasão de alunos do Curso Piloto de Administração a distância da UFAL/UAB. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo qualitativa-quantitativa, do tipo estudo de caso, no qual foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental, webgráficas e de campo. Os autores constataram que a principal causa da evasão dos alunos no curso está relacionada a problemas endógenos com relação à instituição de

ensino superior, como a atitude comportamental ligada diretamente à insatisfação com o tutor e professores; motivos institucionais e requisitos didáticos pedagógicos relacionados a problemas com a plataforma e encontros presenciais.

Da mesma maneira, os autores apresentam alguns pontos em sua revisão de literatura, como o fato de que um dos grandes problemas da educação no Brasil, independente da modalidade de ensino, é o problema da evasão que atinge todos os níveis, desde a educação básica até superior, incluindo os cursos *latu-sensu* e *stricto-sensu*. A evasão tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais de determinada instituição até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. No caso da modalidade distância, contexto por eles estudados, o problema é agravado devido aos poucos estudos de combate à evasão de alunos nos cursos (Bittencourt & Mercado, 2014).

Amaral e Oliveira (2011), buscando analisar o Programa Universidade para Todos, realizaram um estudo introdutório sobre os usuários do programa na zona oeste do município Rio de Janeiro, que tem por objetivo geral avaliar os impactos de uma política pública em educação voltada à inclusão no ensino superior privado, através de bolsas de estudos, de populações com baixas chances de acesso ao ensino superior. As autoras apresentam os dados coletados em uma Instituição de ensino superior no bairro de Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro, que apontam para uma evasão próxima à média nacional o que nos leva a inferir, inicialmente, na eficácia do Programa e no sucesso escolar dos indivíduos beneficiados.

Um estudo desenvolvido na Colômbia por Pineda-Báez, Pedraza-Ortiz e Moreno (2011) teve como objetivo principal analisar os programas de retenção de alunos de graduação de instituições de ensino superior. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa online enviada a 322 instituições e através de entrevistas com executivos e gerentes programas de retenção em 26 instituições. Os resultados destacam a necessidade de o professor acompanhar o estudante em um papel de humanização e enfatizam a necessidade do mesmo motivar a aprendizagem.

Silva (2013) realiza uma pesquisa que visou avançar sobre a necessidade de estabelecer estratégias para conter a evasão, tendo como objeto uma instituição de ensino privada, a partir de sua base de dados de acompanhamento discente. O objetivo foi verificar quais variáveis observáveis

---

Psicologia - Saberes & Práticas, n.2, v.1, 83-91, 2018.

influenciam a decisão discente de evadir. Os dados indicaram que reprovação, o aumento nas mensalidades, a pendência nos pagamentos, o aumento na idade relativa e o sexo aumentam as chances de evasão. Por outro lado, percentual concluído do curso, a ausência de renda pessoal, a nota de português no processo seletivo, a participação no programa de nivelamento, a nota intermediária e a bolsa do Prouni reduzem as chances de desistência durante a graduação. O autor afirma que estes fatores devem ser vistos como influências sobre a evasão e não como sua causa, mas proporcionam condições de adotar medidas que reduzam a ocorrência deste fenômeno.

Castro e Teixeira (2013) realizaram um estudo visando descrever aspectos da experiência acadêmica que podem estar associados à evasão em um curso de Psicologia. Além disto, os autores pretenderam observar se categorias elaboradas a partir da literatura que pudessem servir de base para a análise da experiência acadêmica em estudos qualitativos sobre evasão. Participaram seis ex-alunos, através de entrevistas individuais, que posteriormente foram submetidas à análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa apontam que estão associados à evasão tanto aspectos relacionados ao indivíduo (baixa motivação; dificuldades de relacionamento; baixo comportamento exploratório) quanto aspectos relacionados à instituição (relacionamento frio com professores; focalização do currículo em algumas áreas específicas; conflitos entre visões diferentes da Psicologia, levando a divergências internas).

Ainda no campo de cursos específicos, Silva *et al* (2012) pesquisaram acerca do curso de Educação Física. O estudo dos autores teve como objetivo investigar os fatores que motivaram a evasão de alunos ingressantes no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Inicialmente, utilizaram-se informações (nome, contato telefônico, período de egressão e endereço) fornecidas pela coordenação do curso acerca dos 66 alunos ingressantes via vestibular. Os demais dados, pessoais e acadêmicos, foram coletados mediante a aplicação de questionários junto aos alunos diplomados em tempo ideal e aos alunos declarados evadidos do curso. Os resultados da pesquisa revelaram que os fatores responsáveis pela evasão dos alunos foram: falta de informações sobre o curso, descontentamento com a profissão, imaturidade ao escolher o curso, pouca interação

com o curso, e, simultaneidade de dois cursos. Verificaram três situações distintas que circundam o processo de evasão do aluno. A primeira é caracterizada pelo abandono do curso de Educação Física para concluir um segundo curso já iniciado; a segunda consiste no abandono do curso para iniciar outro; e a terceira situação caracteriza-se pela evasão total do ensino superior.

Fritsch; Rocha e Vitelli (2015) objetivaram identificar e avaliar variáveis que estariam interferindo na evasão para agir de forma proativa e preventiva junto a esse público. A pesquisa desenvolvida foi de abordagem quantitativa, com uma análise multivariada e regressão logística. Como resultado, os autores identificaram algumas variáveis que impactam na evasão, delinearum um perfil de aluno com propensão à evasão e construíram um modelo estatístico que pudesse prever, com a máxima exatidão possível, a probabilidade de um aluno se evadir. As variáveis mais significativas desse estudo estão relacionadas a fatores sociais, econômicos, de desempenho acadêmico e de escolha profissional.

O estudo realizado por Amaral (2013) teve como objetivo identificar e analisar as causas da evasão discente nos cursos superiores de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus de Sobral, na visão dos alunos evadidos. O autor optou pelo estudo de caso por meio das pesquisas de campo, documental e bibliográfica. Os resultados apontaram seis fatores de ordem interna e externa motivadores da evasão.

Os fatores internos revelados foram a compatibilização do curso com a necessidade de trabalhar, as condições socioeconômicas enfrentadas pelos alunos, a descoberta de novos interesses e ingresso/opção por novo curso e insatisfação com o curso comprometendo o desempenho nas disciplinas. Os fatores externos apresentados pela pesquisa foram a falta de ações institucionais para evitar a evasão e a dificuldade de acesso aos benefícios do Programa de Assistência ao Educando. Por fim, o autor destaca um encontro de vários fatores que podem influenciar ou determinar a evasão discente em uma IES, dentre estes, os psicológicos, sociais, econômicos, pedagógicos, políticos, administrativos entre outros.

O estudo de Soeck *et al.* (2017) buscou descrever as principais causas da evasão no ensino superior de uma instituição privada. As principais causas de evasão no ensino superior brasileiro apontadas pelos autores estão relacionadas com a Psicologia - Saberes & Práticas, *n.2*, v.1, 83-91, 2018.

incompatibilidade de horário de trabalho com estudos, de adaptação, problemas financeiros, de família, ensino médio de baixa qualidade, falta de organização das IES para atender esses alunos com dificuldades, entre outros. Os autores sugerem que, para amenizar a evasão, é importante que sejam nomeados professores que tenham afinidade com os alunos, para o acompanhamento dos mesmos, acompanhar o desempenho e a frequência dos acadêmicos, acompanhando e sanando suas dificuldades, analisar a grade curricular cuidando entre as disciplinas de teoria e prática, elaborar projetos que envolva os alunos com a comunidade.

Ainda no contexto de uma IES privada, Soeck *et al.* (2017) destacam a importância da qualidade de serviços prestados. Segundo eles, o contato do aluno com a instituição deve estar sempre ligado, e bem conduzidos pela administração da IES. Sendo assim, quando falamos de uma IES privada, deve-se priorizar investimento para a manutenção da qualidade, em prestação de serviço e na motivação para a permanência dos alunos, assim na redução da taxa de evasão das IES, uma vez que recuperar um aluno que se desligou por algum motivo é bem mais difícil que manter sua permanência, o que gera a necessidade haver estratégias desenvolvidas pelas instituições voltadas à permanência estudantil. Portanto deve se dar prioridade na manutenção e captação dos alunos que já estão matriculados e principalmente na satisfação desses clientes.

Silva, Rosini e Silva (2017) realizaram um estudo que explora os aspectos que levaram estudantes dos cursos de graduação em Administração (bacharelado), Gestão Financeira (tecnólogo), além de alguns outros cursos de MBA oferecidos na modalidade de educação à distância (EAD) a evadirem de seus estudos, tendo como objetivo, identificar as circunstâncias que levaram a esse abandono. Foi utilizada a metodologia *Survey*, aplicando um questionário *online* a 144 estudantes dos cursos oferecidos por duas instituições de ensino superior (IES) privadas do Estado de São Paulo. Os resultados do estudo mostram que, pela percepção de 27% dos respondentes, que as situações mais relevantes para a evasão são os problemas financeiros que desencadeiam queda no desempenho e desmotivação e a falta de disciplina dos estudantes em relação à metodologia de EAD. Com base nessas informações, os autores concluíram que tais situações são reflexos do cenário sócio-político-econômico atual, bem como, o processo ensino-aprendizagem através do Ambiente

Virtual de Aprendizagem (AVA) passa a ser um desafio para as universidades que estão em constante evolução na busca de metodologias ativas educacionais.

Realizando uma análise do Censo da Educação Superior de 2012 realizado pelo MEC, o ensino superior brasileiro apresenta uma evasão de 25,11% respectivamente. Por mais que novas universidades estejam sendo criadas, e novas vagas sendo abertas, além dos programas governamentais de acesso ao Ensino Superior, o número de concluintes do Ensino Superior é drasticamente inferior ao número de ingressantes. Esse dado é confirmado nos estudos realizados por Fritsch *et al* (2015), que tomando como base o censo do MEC referente ao período de 2010 a 2012 e puderam constatar o seguinte coeficiente de evasão na educação superior, respectivamente: 16,09%; 18,81; e 25,11%. Esses números, de acordo com estudos de Veloso e Maciel (2015) está condicionado pelo aumento da demanda de acesso à Educação Superior no período.

## Considerações Finais

O Ministério da Educação e Cultura (ME) conceitua evasão como sendo a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. Quando faz referência a uma geração completa, o Ministério assume a ideia de que o tempo entre ingresso e conclusão é definido como o prazo máximo de conclusão do curso (Fritsch; Rocha e Vitelli, 2015), ou seja, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

Baggi e Lopes (2010) afirmam que o tema de evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo e, portanto, não pode ser analisado fora de um contexto histórico mais amplo, sendo reflexo da realidade de níveis anteriores de ensino, influenciando de diversas maneiras para o abandono de um curso superior.

A universidade, diante das transformações econômicas, políticas e culturais recentes que influenciam a educação, enfrenta a necessidade de repensar e transformar seus vínculos com a sociedade. É preciso corrigir alguns fatores e eliminar outros para que os estudantes possam ter, além do acesso à universidade, a garantia da conclusão do curso (Amaral, 2013).

No caso de cursos de EaD, a evasão tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais das instituições até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos. O problema é agravado devido aos poucos trabalhos de combate à evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino. Não existe uma política efetiva de combate à evasão nos cursos de EaD, que vêm aumentando significativamente nos últimos anos. (Bittencourt & Mercado, 2014) Para Abbad, Carvalho e Zerbini *et al.* (2006), apesar dos poucos estudos sobre taxas de evasão em cursos a distância, é preciso ter uma atenção especial para os estudos que busquem investigar os motivos capazes de explicar os atuais índices de evasão em tais cursos. Fenômeno esse que também pode ser observado em pesquisas realizadas nos cursos na modalidade presencial, tornando inócuas ou inexistentes as ações de reversão da situação por parte dos gestores acadêmicos.

Ainda sobre cursos ofertados à distância, a pesquisa de Silva, Rosini e Silva (2017) permitiu uma análise e identificação de diversos fatores existentes em casos específicos de cursos ofertados em EaD. Um deles é o desafio de melhorar os processos das IES para se evitar a evasão, como observado pelos respondentes da pesquisa em questão, de caráter quali-quantitativo. Os estudantes sugeriram uma metodologia mais prática e aplicada no intuito de ser um tanto quanto atrativa e interativa, além da possibilidade de valores mais acessíveis, programas sustentáveis e auxílio de bolsas estudantis que favoreçam, perante o cenário sócio-político-econômico atual brasileiro, a contribuição das IES no processo de expansão de uma educação de melhor acesso e qualidade no País.

Em relação à prevenção da evasão, Castro e Teixeira (2013) apontam a necessidade de ações antes mesmo do ingresso no Ensino Superior, como intervenções que alcancem crianças e adolescentes ainda na escola e que divulguem questões como a importância do desenvolvimento de uma carreira, o desenvolvimento de habilidades necessárias ao mundo acadêmico e a importância de buscar informações sobre as profissões, além da própria exploração e reflexão sobre as características pessoais. Silva *et al* (2012) afirmam que o principal fator responsável pela evasão do grupo de alunos avaliados em sua pesquisa foi a escolha do curso de maneira equivocada e precipitada por parte do aluno, o que corrobora a necessidade de medidas

preventivas antes do egresso de tais indivíduos nas IES.

De acordo com os achados na literatura, deve-se reafirmar o fato de que o fenômeno da Evasão, apesar de ser crescente e atual, ainda carece de muitos estudos. Da mesma forma, os fatores que explicam esse fenômeno necessitam de maior investigação. Por fim, a revisão demonstrou a necessidade de realizar medidas preventivas em relação a Evasão no Ensino Superior, antes mesmo do ingresso dos alunos. Paralelo a isso, medidas precisam ser tomadas no próprio sistema educacional superior.

Isso é agravado pela falta de estudos que una as duas modalidades, presencial e a distância, considerado que se trata de um fenômeno comum a ambas e, ainda, que sejam realizadas pesquisas que promovam um debate entre a Psicologia, tendo em vista a contribuição da TD&E e sua compreensão quantitativa do fenômeno e a Educação, por meio da análise qualitativa, promovendo assim um enfrentamento político e ideológico da atual situação pela qual atravessa a Educação Superior no Brasil, a fim de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes nos cursos de graduação oferecidos pelas IES.

As contribuições dessa pesquisa estão relacionadas à fotografia atual da Evasão em Ensino Superior, especialmente no Brasil. Nas próximas pesquisas, deve-se investigar de maneira mais aprofundada e articulada essa questão, através de desenvolvimento de pesquisas empíricas.

## Referências

- Abbad, G. S., Carvalho, R. S. & Zerbini, T. (2006). Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. *Revista de administração de empresas eletrônica*, 5(2), Art. 17.
- Abreu-e-Lima, D. M., & Alves, M. N. (2011). O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância. *Pro-Posições*, 22(2), 189-205.
- Almeida, O. C. S. (2007). *Evasão de cursos a Distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência*. Dissertação de mestrado. CEAD-UnB, Brasília, Brasil.
- Amaral, D. P.; Oliveira, F. B. (2011). O ProUni e a conclusão do ensino superior: questões

- introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro. *Ensaio: avaliação de políticas públicas da Educação*, 19 (70), 21-42.
- Amaral, J. B. (2013) *Evasão discente no Ensino Superior: Estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE.
- Baggi, C. A. S.; Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação Campinas*, 16 (2), 355-374.
- Bittencourt, I. M.; Mercado, L. P. L. (2014). Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. *Ensaio: avaliação de políticas públicas da Educação*, 22 (83), 465-504.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior 2010, 2011, 2012*. Brasília. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/documentos/2010/censo\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/documentos/2010/censo_2010.pdf).
- Castro, A. K. S. S.; Teixeira, M. A. P. (2013). Evasão em um curso de Psicologia: Uma análise qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 18 (2), 199-209.
- Coelho, M. L. A. (2003). Formação continuada do docente universitário em cursos a distância via Internet: um estudo de caso. Monografia de Conclusão de Curso. Belo Horizonte: ABED.
- Deimann, M. & Bastiaens, T. (2010). The Role of Volition in Distance Education: An Exploration of its Capacities. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 11(1). 1-16.
- França, G. (2009). Os ambientes de aprendizagem na época de hiperídia e da Educação a distância. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 14(1), 55-65.
- Fritsch, R.; Rocha, C.; Vitelli, R. F. (2015). A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Educação em Questão*, 52 (38), 81-108.
- Lee, H. S. & Anderson, J. R. (2013). Student Learning: What Has Instruction Got to Do With It?. *Annu. Rev. Psychol.*, 64(3), 1-25.
- Oliveira, E. A., & Tedesco, P. (2010). I-collaboration: Um modelo de colaboração inteligente personalizada para ambientes de EAD. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 18(1), 17-31.
- Pineda-Báez, C. P.; Pedraza-Ortiz, A.; Moreno, I. D. (2011). Efectividad de las estrategias de retención universitaria: la función del docente. *Educ.Educ.*, 14 (1), 119-135.
- Romero, M., & Barberà, E. (2011). Quality of Learners' Time and Learning Performance Beyond Quantitative Time-on-Task. *The International Review Of Research In Open And Distance Learning*, 12(5), 125-137.
- Sales, P. A. O. (2009). *Evasão em Cursos a Distância: Motivos Relacionados às Características do Curso, do Aluno e do Contexto de Estudo*. Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Silva, A. L.; Rosini, M. A.; & Silva, O. R. (2017). Identificação dos aspectos referentes à evasão em cursos de educação à distância nas áreas de administração e gestão financeira. *Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia*, 3(2), 366-384.
- Silva, F. I. C.; Rodrigues, J. P.; Brito, A. K. A.; França, N. M. (2012). Evasão Escolar no curso de Física na Universidade Federal do Piauí. *Avaliação Campinas*, 17 (2), p. 391-404.
- Silva, G. P. (2013). Análise de evasão no Ensino Superior: Uma proposta de seus determinantes. *Avaliação Campinas*, 18 (2), 311-333.
- Simpson, J. (2013). O Futuro da Educação a Distância: Que fatores afetarão como a educação a distância se desenvolverá no futuro?. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 12, 455-468.
- Soeck, A. M., et al. (2017). Evasão no Ensino Superior. *Nativa – Revista de Ciências Sociais do Norte do Mato Grosso*, 7(1), 1-17.
- Tresman, S. (2002). Towards a Strategy for Improved Student Retention in Programmes of Open, Distance Education: A Case Study from the Open University UK. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 3(1).
- Tucho, A. E. (2000). Factors Influencing the Successful Completion of the General Educational Development (GED) - Program at



---

the Community College of Philadelphia (CCP) as Perceived by the GED students. *EdD: Temple University*.

Umekawa, E. E. R. (2014). *Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Veloso, T. C. M. A.; Maciel, C. E. (2015). Acesso e permanência na educação superior: análise da legislação e indicadores educacionais. *Revista Educação em Questão*, 51 (37), 224-250.

Xenos, M., Pierrakeas, C. & Pintelas, P. (2002). A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University. *Computers & Education*, 39, 361-377.

Wang, G., Foucar-Szocki, D., Griffen, O., O'Connor, C. & Sceiford, E. (2003). Departure, Abandonment, and Dropout of E-learning: Dilemma and Solutions. *James Madison University*.

Zerbini, T.; Abbad, G. (2008). Qualificação profissional a distância: ambiente de estudo e procedimentos de interação – validação de uma escala. *Análise*, 19(1),148-172.

Zerbini, T. (2007). *Avaliação da transferência de treinamento em curso a distância*. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, DF.

Recebido em 31/07/2018  
Aceito em 25/09/2018